

/boletim ICAPS



INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE

A vivência do estágio em capelania

São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXIX / Nº 446 / NOVEMBRO DE 2024

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial:
Via agendamento.
Não abrimos aos finais de semana e feriados.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - M.I.

/Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - M.I.
Pe. Mário Luís Kozik - M.I.
Pe. Zaqueu Geraldo Pinto - M.I.
Pe. Junior César dos Santos Moreira - M.I.

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - M.I.

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Projeto Editorial: ARCANJO

ESTRATÉGIA & MARKETING

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail.
icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson - M.I.

Diretor do ICAPS



Unidos as intenções do Papa Francisco, rezemos para que todos os pais que choram a morte de um filho ou filha encontrem apoio na comunidade e obtenham do Espírito consolador a paz de coração.

No calendário das cores, Novembro Azul e Dourado. A ação do Novembro Azul visa a conscientização sobre o câncer de próstata e a diabetes. Já o Novembro Dourado, conscientiza a população sobre o câncer infantojuvenil.

Em relação às reflexões. Ir. Maria Elenilza, em forma de poesia, fala das qualidades e missão do corpo humano. Renata da Cunha relata, sucintamente, como o estágio em capelania lhe proporcionou novos horizontes e uma nova forma de estabelecer a relação de ajuda pastoral e agregar espiritualidade nos vários setores do ambiente hospitalar. Diego Emanuel ressalta a importância da confiança no processo terapêutico. Irmã Jacinta exorta-nos ao afirmar que a missão não pode ser uma ocasião, deve ser permanente e devemos ser missionários constantes.

Boa Leitura!

QUALIDADE E MISSÃO NO
corpo humano

I

Nosso corpo: templo de Deus,
Revestido de sentidos,
Chega a se transfigurar
Se for semelhante a Jesus Cristo
Expresso em tudo que faz
Quando de céu revestido.

II

O corpo sempre se expressa
Revela toda a realidade
Seja de tristeza, raiva, alegria,
De ternura, de amizade,
E expressa claramente
A nossa espiritualidade.

III

Ele trabalha e faz festa,
Se encontra e tudo sente,
Reúne todos os sentidos
Do espírito, dos fatos, da mente.
E nos eleva até Deus
Num encontro plenamente.

IV

O corpo vai em busca de Deus
E se move para a oração.
Fala, canta, chora, ri,
Expressa todo tipo de emoção,
Nada adianta esconder.
Ele é fonte de revelação.

V

Ele nos faz caminhar
E fazer toda boa ação;
E quando muito se eleva
Chega à transfiguração.
Toca a terra e o céu
E nos leva para a missão.

VI

O corpo não é uma casca
Nem é só para aparência.
Não é produto da estética,
Nem da moda, nem da dependência.
Tanto quanto o espírito
Revela, de Deus, a essência.

VII

Vamos então valorizá-lo,
Como templo de Deus,
Digno de ser amado
Tanto o meu como o seu,
Vale a pena cuidar bem dele
Antes que digam dele: "morreu!".
Pois ele é portador de todo o bem,
É um presente que Deus nos deu.

IR. M^a ELENILZA
SILVA SANTOS - MI



Estágio em capelania: **espiritualidade e cuidado no contexto hospitalar**

O encontro com os pacientes no hospital revela em nós um agradecimento por, a cada dia, podermos realizar pequenas coisas com simplicidade e ações fraternas. Revela o encontro com as vicissitudes que trazem para o chão da vida, reflexões diante às mudanças que as enfermidades nos impõem, a fim de que tudo que fizermos seja com alegria e gratidão. Por amor a Deus, que é próximo e nos aproxima do outro em relações diferentes, mas com o mesmo cuidado para que a vida seja plena. Dar e receber a assistência espiritual é uma necessidade desse amor, diante de tantos que perecem sem essa revelação de Deus.

O Cristo através daqueles que se dedicam aos enfermos, quer mostrar seu amor e misericórdia na compreensão e atenção das necessidades daquele que sofre. E ainda que no caminho o enfermo não tenha se unido a uma espiritualidade, ele tem uma dignidade humana sagrada, ficando na experiência do leito, sob o olhar e o amor paterno de Deus, para que, na sua unicidade, surgindo o temor do “cálice” do sofrimento, do sentimento do abandono, possa se sentir reintegrado pelo seu amor incondicional, pelo qual Ele (Jesus) se imolou e ressuscitou para nos dar vida nova.

A cada existência humana se contrapõem situações difíceis, que nem sempre terão a resposta mais adequada e que poderão causar feridas, deixar sequelas ou ficarem curadas, deixando apenas a cicatriz. Sabemos, porém, que um dia seremos chamados a nos libertar, a tirar do inconsciente sentimentos de ansiedade, confusão, temor do futuro, tristeza, decepção e saudade.

A relação de ajuda pressupõe essa libertação capaz de despertar a capacidade que está submersa emotiva e subjetivamente no encontro do ajudante: “Curador Ferido” com o ajudado, que, juntos, vão identificar as dores da alma e desenvolver suas forças internas para compreender, espelhar e clarificar a própria experiência, curando-a em plenitude.

O ajudante, favorecendo a escuta, acolhe sem distrações, reflete, reformula, sem perguntas demasiadas e sem julgamento. Apropria-se do contributo das ciências humanas, como a psicologia e sociologia, para melhor entender o universo do enfermo, seu estado pessoal e familiar, sua referência de fé, seu olhar para si e para os seus. São técnicas e saberes que ajudam a analisar melhor os sintomas presentes na fala, no silêncio ou nos gestos, que



revelam um diagnóstico espiritual com ou sem sofrimento.

É importante formular o plano de cuidados do enfermo para obter uma pacificação espiritual, propondo desde a frequência dos encontros, encaminhamentos, a realização de momentos afetivos e criativos com a presença de alguém ou algo querido, do seu líder religioso, celebrando a vida; e também promovendo o encontro com o sacramento. Tudo aquilo que proporcione o bem-estar, apesar da doença, e traga paz para aquela realidade concreta.

A experiência do estágio e capelania nos proporcionou novos horizontes e uma nova forma de estabelecer a relação de ajuda, que, embora não

seja fácil, com o treino, nos permite conhecer melhor e identificar os sentimentos e reações presentes no outro, fornecendo luz para conduzir, reavaliar e aprimorar o processo.

Agregar a espiritualidade em outros ambientes e interagir com outras pessoas no hospital se mostrou eficiente, inovador e acolhedor para o corpo hospitalar. Retorno a prática, maravilhada e abastecida de muitos ensinamentos desta estadia junto à família camiliana, no Hospital São Camilo de Santana/SP.

Renata da Cunha Meirelles Murray
Agente de Pastoral da Saúde/RJ
Pós-graduada em Assistência Espiritual e
Capelania nas Unidades de Saúde



A confiança

como caminho para a cura

A confiança é um alicerce essencial para a recuperação dos enfermos e pode ser cultivada em quatro dimensões principais: **a confiança do doente em si mesmo; a confiança nos familiares e acompanhantes; a confiança nos profissionais de saúde; e, sobretudo, a confiança em Deus.**

Estimular a confiança em si mesmo é um grande desafio, especialmente em momentos de fragilidade e adoecimento. Os doentes frequentemente duvidam de suas capacidades e forças. É nosso papel, como agentes de pastoral da saúde, ajudá-los a redescobrir sua identidade, reconhecer suas qualidades e fortalezas, e valorizar a vida como um dom precioso de Deus. Quando um enfermo acredita em sua própria capacidade de participar ativamente do seu tratamento, ele se torna um colaborador essencial no seu processo de cura.

A confiança na família e nos acompanhantes também é vital para o bem-estar do paciente. A família compartilha a dor do adoecimento e deseja estar presente, oferecendo cuidado com amor e dedicação. Devemos encorajar os doentes a confiar que seus familiares e amigos estão ao seu lado, prontos para assumir responsabilidades e apoiar em tudo o que for necessário. Essa confiança permite que o enfermo libere sua mente e seu coração de preocupações, focando plenamente em sua recuperação.

Além disso, o papel dos profissionais de saúde é crucial nesse processo. Os doentes entregam suas vidas aos cuidados desses profissionais, desde os médicos e enfermeiros até os auxiliares e técnicos. Devemos ajudar os pacientes a confiar na competência e no compromisso de toda a equipe de

saúde, que trabalha com dedicação para proporcionar o melhor cuidado possível. Essa confiança é necessária para que o paciente se sinta seguro e apoiado em seu processo de cura.

Por último, a confiança em Deus. Durante a doença, muitos podem sentir que Deus está distante ou ausente. Porém, é essencial lembrar a eles que Deus está sempre presente, acompanhando cada passo e oferecendo força para enfrentar a jornada. Devemos reforçar a ideia de que Deus coloca pessoas especiais em seus caminhos - familiares, amigos e profissionais de saúde - para apoiar e cuidar.

A vida de São Camilo de Lellis ilustra bem essa confiança: ao encontrar o oratório revirado e se sentir desolado, Camilo questionou sua missão. Contudo, em um sonho, Jesus o confortou dizendo: **“Camilo, tende ânimo! Eu estou contigo! Segue adiante porque esta obra é minha e não tua”**. Esse encontro renovou a confiança de Camilo em Deus e na missão que lhe fora confiada.

Como agentes da pastoral da saúde, somos chamados a cultivar e fortalecer essas dimensões de confiança nos doentes sob nossos cuidados pastorais. Incentivar a confiança em si mesmo, na família, nos profissionais de saúde e, acima de tudo, em Deus, cria um ambiente propício para a recuperação e para a paz interior. Que, seguindo o exemplo de São Camilo, possamos todos ser instrumentos de confiança e esperança para aqueles que cuidamos.

Diego Emanuel Pinheiro Antunes
Postulante Camiliano

A missão é permanente: rumo ao *Jubileu 2025*

Em 2024, assim como nos anos anteriores, nos dedicamos, em sintonia com os católicos do mundo inteiro, a descobrir, por meio da oração, como podemos ser e nos tornar mais humanos e missionários. A oração nos ajuda a redescobrir a presença de Deus no cotidiano, tornando-nos mais abertos à comunicação nas relações familiares, pastorais e de trabalho. Dessa forma, somos missionários e inspiramos outras pessoas a participarem dessa missão.

Seguindo o exemplo dos Apóstolos enviados para levar a todos um raio da ternura do Coração de Jesus, sentimos cada vez mais forte a necessidade de uma verdadeira espiritualidade, capaz de responder às grandes indagações que surgem. Nossos pastores, nas paróquias, dioceses, comunidades e seminários, continuam utilizando todos os meios para que encontremos formas de levar fé, esperança e amor nos ambientes em que vivemos. Também, partindo de nosso exemplo, crianças e jovens podem se tornar missionários, pois ainda hoje “a messe continua grande e poucos são os operários”.

Neste ano de 2024, a Igreja nos convida a nos preparar, com muito amor e zelo, para o Jubileu de 2025. Em nossas paróquias e nas livrarias, podemos encontrar e divulgar o material formativo que não só nos possibilita sermos missionários, mas nos coloca em sintonia com toda a Igreja no Brasil.

“O campo está à nossa frente, a

messe é grande, mas continuamos em poucos operários, e seria muito comodismo não continuarmos animados para a missão e para que todos se encontrem com Cristo Jesus, que nos liberta e salva. Somos enviados como testemunhas de que Jesus Cristo está vivo e ressuscitado e de que Ele é vida e salvação para o mundo!”



A missão não pode ser apenas uma ocasião, deve ser permanente. Devemos estar constantemente em estado de missão! Ela deve acontecer dentro de nossas comunidades, indo ao encontro dos batizados, como também levando, como um discípulo enamorado e animado, o nome e a vida de Jesus para todos. As pessoas devem ser atraídas pelo Cristo e sua mensagem não por meio do nosso proselitismo, mas testemunhando com a nossa vida, a beleza do encontro com Ele. Onde existem verdadeiros discípulos teremos, sem dúvida, missionários animados e autênticos.

Ir. Jacinta Turolo Garcia
Religiosa do Instituto do
Sagrado Coração de Jesus

Encontro da Pastoral da Saúde Diocese de Limeira/SP

22 de setembro de 2024



 / Fique de olho!

INFORMAMOS:

- O boletim ICAPS, que é mensal, passará a ser trimestral no próximo ano (2025).
- Os materiais e fotos do XLIII Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde estão disponíveis em nosso site (www.icaps.org.br).

/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:



@icaps.pastoral

Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde